



RELICI

USO DO CINEMA NO ENSINO DE CURSOS DE GESTÃO EMPRESARIAL¹

Roberto-Minadeo²

RESUMO

O objetivo do artigo é tratar do potencial do cinema no ensino de cursos de gestão empresarial e apresentar um conjunto de obras que podem ser de utilidade aos professores dessa área, divididos em categorias, sugeridas para auxiliar seu uso. Alguns fatores que ajudam a fazer do cinema uma poderosa ferramenta didática: sua força para a criação de emoções, sua capacidade de transmitir símbolos, a construção de fantasias mediante cenas eletrizantes, realçadas pelo uso da cor. O cinema também é rico em narrar histórias reais ou fictícias, em prender a atenção do público e possui as mais variadas linguagens para transmitir seus conteúdos. As gerações mais novas, expostas há anos a diversas mídias eletrônicas, podem precisar de incentivos a elas ligados para se motivar ao aprendizado e à compreensão dos conteúdos das disciplinas. O método usado para a obtenção de filmes com potencial de uso no ensino de gestão foi a busca de artigos acadêmicos no Portal da Capes e no Google Acadêmico. Tais textos apresentam variado grau de profundidade nas descrições dos filmes que analisaram. Um modelo de categorização de filmes no ensino de gestão foi adaptado, e aplicado às diversas obras obtidas durante a pesquisa. Os resultados da pesquisa são: quarenta e sete filmes divididos em nove categorias, focalizando temáticas variadas e utilizando linguagens diversas.

Palavras-chave: Ensino; Ensino de gestão empresarial; Uso de filmes no ensino de gestão; Indústria cinematográfica.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the potential of cinema in teaching business management courses and present a set of movies that may be useful to teachers in this area, divided into categories, suggested to help their use. Some factors that help make cinema a powerful didactic tool: its strength to create emotions, its ability to transmit symbols, the construction of fantasies through electrifying scenes, highlighted by the use of color. The cinema is also rich in narrating real or fictional stories, in capturing the attention of the public and has the most varied languages to

¹ Recebido em 24/04/2019.

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico . minadeo@gmail.com
Revista Livre de Cinema, v. 7, n. 1, p. 4-43, jan-abr, 2020
ISSN: 2357-8807



RELICI

5

convey their contents. The younger generations, exposed for years to various electronic media, may need related incentives to motivate themselves to learn and understanding of the content to be taught. The method used to obtain films with potential use in teaching management was the search for academic articles in the Capes Portal and in Google Scholar. These texts present varying degrees of depth in the descriptions of the films analyzed. A model of categorization of films in management education was adapted, and applied to the various works obtained during the research. The results of the research are: forty-seven films divided into nine categories, focusing on various themes and using various languages.

Keywords: Teaching; Teaching of business management; Use of movies in teaching management; Film industry.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é exploratório, trata do uso do cinema no ensino em geral e no de gestão em particular, com breves pinceladas sobre alguns artistas e obras. O estudo é de natureza qualitativa e histórica, ao apontar diversos autores que tratam do uso pedagógico do cinema, ao descrever algumas obras com potencial uso no ensino de gestão. As doze categorias de Berk (2009) foram reduzidas a nove, além de terem sido adaptadas à nossa realidade.

Apenas foram usados textos acadêmicos no formato .pdf. Inúmeros textos, nas mais variadas áreas do saber, que focam aspectos muito particulares ou técnicos, não foram adotados. Destaca-se a existência de excelentes autores e estudiosos na área, que brindaram a pesquisa com materiais de grande riqueza. Alguns autores e/ou obras chegaram a receber detalhes de mais de um autor, o que torna mais robusta sua apresentação. A finalidade do estudo é mostrar o papel que algumas obras e autores marcaram na ampla trajetória do cinema.

O texto segue uma abordagem qualitativa e descritiva; também pode ser tido por exploratório. Os artigos buscados aprofundam sobre certa característica do cinema, obra, ou artista, em outras palavras, tratam do objeto a modo de estudos de casos, tendo sido objeto de uma extensa busca. Tais textos citados são fruto de



RELICI

6

pesquisa no Portal da Capes e no Google Acadêmico, com as chaves de busca girando em torno a filmes, atores, diretores e estúdios. Alguns livros completaram o arcabouço oriundo desses textos mediante aspectos históricos de caráter mais perene, dificilmente abordados em artigos.

Cabe apontar uma dificuldade para buscar artigos: palavras-chave ligadas a títulos de filmes ou a artistas trazem todo tipo de resultados, pois inúmeras áreas do saber não correlatas ao artigo citam celebridades e/ou filmes. Outro problema se relaciona à existência de artigos que tratam de inúmeras obras, sem que haja detalhamento de nenhuma delas. Dessa forma, os artigos utilizados se constituem em um fruto de verdadeira e árdua garimpagem.

Os filmes obtidos pela pesquisa são apresentados em ordem cronológica, sendo posteriormente objeto da citada categorização. O critério para a inclusão das obras foi duplo: a) a existência de textos acadêmicos tratando deles com algum grau de detalhe; e b) sua possibilidade de uso no ensino de gestão.

USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

O cinema, por sua própria natureza de mídia de entretenimento, apresenta inúmeros elementos ligados à comunicação para o grande público. Um dos aspectos da linguagem cinematográfica são os filmes que criticam algum aspecto da vida em sociedade. O cinema possibilita a representação de problemas e dilemas humanos em um contexto delimitado, sob os aspectos cultural, social e temporal. Assim, oferece aos espectadores a suspensão temporária de sua vivência cotidiana, para que vivenciem outras histórias e realidades mediante uma imersão na tela. Os filmes podem ser considerados tanto como ficções de entretenimento como reflexos da realidade. As possibilidades de uso do cinema e o cenário que apresentamos, constroem-se no que acreditamos enquanto possibilidade para uma educação reflexiva. O ensino em Administração exige muito mais que a simples formação



RELICI

7

técnica voltada para o exercício laboral, ou seja, ferramentas que levem o discente ao desenvolvimento das mais variadas aptidões, capazes de torná-lo um agente ativo nas transformações sociais e empresariais que dele se esperam. A época em que dado filme foi produzido é transmitida ao público; também se representa uma realidade percebida ou uma fantasia. O mundo cinematográfico pode interpretar fatos históricos, ou, a partir deles, romancear, com o fim de influir sobre a opinião pública, denunciar, ou ser usado de forma política. Um filme expressa de maneira complexa várias vozes sociais e diversificadas perspectivas culturais; assim, permite conhecer as relações políticas e as representações culturais (BARROS, 2014; OLTRAMARI; LOPES, 2016).

Um filme é um produto complexo: cada obra é única, baseada em fatores como: gênero, roteiro, cenários e locações, atores principais e coadjuvantes, música, direção, duração, direção de arte, figurinos e maquiagem. Ao se fazer um filme, busca-se reduzir seus riscos, como em qualquer negócio, o que se atinge ao se conferir um caráter de algo único; afinal, existem vários filmes disputando a preferência do público, além do fato de que o consumidor pode optar por usar seu tempo de lazer de outras formas. Elementos como a presença de grandes astros do cinema, diretores conceituados e sequências fazem parte do arsenal que auxilia na consecução de menores riscos em cada filmagem. Cada exibição é tecnicamente igual, embora a atmosfera associada ao consumo seja diversa, pois estes possuem variadas expectativas a respeito de certo filme que podem ou não se concretizar. Destaca-se que cabem opiniões conflitantes sobre a mesma obra. Rever certo filme pode ser interessante, mas a preferência pelo que representa a novidade se faz presente (SEDGWICK; POKORNY, 1998).

Walter *et al.* (2010) citam diversas experiências acadêmicas, com as mais diversas finalidades. Já a partir dos anos 1940, o uso de filmes passou a ser adotado como um instrumento pedagógico de forte repercussão. Acrescentam que o



RELICI

8

uso de filmes já pode ser considerado como das ferramentas culturais mais representativas especificamente no tocante ao desenvolvimento de pessoas. A análise de filmes deve ser realizada primariamente mediante a captação do sentido daquilo que se comunica; sem a presença de quaisquer atitudes preconcebidas. Os autores focam o uso de filmes na educação tutorial, que é tida como um conjunto de instruções que ensinam como fazer, proceder ou atuar. Citam a existência de 19 grupos na USP que se valem da educação tutorial desde 1994, com o fim de fornecer diversas atividades extracurriculares ao discente, que completam a formação acadêmica e que também auxiliam para que aflorem aptidões diversas. Na educação tutorial, o uso de filmes visa fazer o discente ganhar atitudes críticas a respeito do seu exercício profissional e amarrar a prática à teoria para fortalecer o aprendizado. Este ganha em agilidade mediante o uso de diversas formas de comunicação.

Sprinkle e Urick (2016) citam vários autores para destacar que o uso de filmes no ensino não é novo, dado que interpretações como o teatro e o cinema potencializam o aprendizado. Apontam um possível ponto negativo na adoção de trechos de filmes para ilustrar teorias: o aluno estar assistindo passivamente, sem qualquer preocupação com o motivo de aquela obra em especial ter sido a adotada e de que forma ilustra os conceitos que estão sendo apresentados. Acrescentam que no ensino de Gestão de Recursos Humanos se usam jogos diversos, nos quais há metas claras a serem atingidas pelos docentes, de modo interativo; a imersão proporcionada por essas ferramentas é interessante para o aprendizado de conceitos unidos a certas situações específicas. Sugerem uma atividade de imersão mediante o uso do filme, chegando a propor sessões de até oito horas, entre sua assistência e os debates. Há conceitos que clamam por essa atividade para serem apreendidos, sendo interessante a criação de clubes de cinema, paralelos aos já tradicionais ligados à leitura, que apresentam potencial interdisciplinar. Tratam da



RELICI

9

criação do que denominam “passaportes” que o docente capta no filme, à medida que se apercebe de aspectos teóricos aos quais passou a ter maior clareza.

Lelis e Davi (2012) corroboram Sprinkle e Urick (2016) no tocante à existência de filmes aos quais cabe seu uso de modo interdisciplinar, possibilitando o crescimento do aluno em capacidade de compreensão de textos e em comunicação; para tal, apontam que se deve pedir à turma atenção aos personagens, enquadramentos, roteiro e música. Acrescentam que, em especial no ensino de História, apontam que o gênero documentário é o mais usado, havendo, porém, a possibilidade do emprego inteligente de outros gêneros. Também destacam a necessidade de que haja uma visão crítica em relação a tais materiais, por exemplo, em relação ao eventual anacronismo encontrado em alguns filmes históricos e ao relacionamento entre diversas etnias. De qualquer modo, é ideal que o professor que adota essa ferramenta esteja ao dia em relação aos novos filmes, visando buscar obras que enriqueçam as aulas, de acordo com as ementas curriculares.

Franco *et al.* (2017) aduzem que o cinema sempre foi usado para a difusão de temas científicos, históricos, filosóficos, religiosos e do dia-a-dia, criando um espaço enquanto linguagem formativa. Para tal, faz uso de imagens e de emoções, o que permite maior facilidade para assimilar novos conteúdos. Para evitar atitudes passivas ou superficiais diante de filmes, cabe uma diversidade de percepções, sendo proposto o seguinte modelo, que consta de duas etapas. Na fase de planejamento: a) finalidade da disciplina; b) seleção de filmes; c) pesquisa sobre as obras selecionadas; d) checar as preferências dos alunos. Na análise do filme: a) iniciar com os alunos assistindo individualmente; b) propiciar à turma um roteiro de análise; c) fornecer material de apoio; d) dirigir uma discussão em grupos; e) organizar a discussão com toda a turma, sintetizando as diversas análises.



RELICI

10

Por exemplo, em um contexto de ensino de História e de História da Educação, o cinema se mostra detentor de um potencial criador de impacto, além de provocar emoções e posteriores debates. Por um lado, essa indústria de massa atrai grande público mundo afora, inclusive mediante outras mídias, como a TV, diversos sistemas de gravação, e, mais modernamente, pelo *streaming*. Em *A mulher Faz o Homem* (Mr. Smith Goes to Washington, Frank Capra, 1939), o chefe dos escoteiros de uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos, Jefferson Smith (James Stewart), é apoiado localmente como Senador, com a finalidade de que viesse a ser uma marionete em mãos dos políticos e empresários que o apoiaram. Porém, o tiro sai pela culatra, dado que Smith se mostra adversário da corrupção, com uma boa atuação em seus discursos, que não esconde as raízes inocentes (GATTI JÚNIOR, 2015).

Uma situação interessante ilustra o uso do cinema no ensino: *Carlota Joaquina* (Carla Camurati, 1995) é uma referência por representar a obra que marcou a renovação do cinema brasileiro, ao obter um público expressivo, mediante uma distribuição que focou o Projeto Escola – além de ter sido vendido à TV aberta. Na obra, as personagens são mostradas como em uma charge, apontados como anti-heróis: a doença mental da rainha, o medo do príncipe medroso (CAMPOS, 2005; IZÍDIO, 2011).

O uso de filmes inteiros ou apenas de alguns trechos no ensino permite explorar o aspecto lúdico da vida, possibilitando maior facilidade em transmitir conteúdo e em reter a atenção dos alunos – já nascidos sob a égide do bombardeio de horas diárias de uso da TV, da Internet, de filmes/músicas, das redes sociais e dos videogames. Também cabe apontar que os aspectos ligados à inteligência emocional podem ser mais facilmente passados aos discentes mediante filmes (BERK, 2009; SPRINKLE; URICK, 2016).



RELICI

Bezerra *et al.* (2017) propugnam que o uso de filmes torna o aprendizado mais acessível a um grupo crescente de docentes. Destacam que os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Direito podem se valer dessa ferramenta – sendo os que apresentam o maior número de alunos no Brasil desde 2009, com 62% dos alunos frequentando cursos noturnos.

FILMES SUGERIDOS NO ENSINO DE GESTÃO

Frank Capra fez obras pioneiras sobre temas políticos e sociais, ainda antes da era Roosevelt. Loucura Americana (*American Madness*, 1932) foi o primeiro filme a lidar com o tema da recessão dos anos 1930. Narra a história do banqueiro Thomas Dickson, criticado pela diretoria ao emprestar às pessoas com menores posses e ao contratar um egresso do sistema penal. O inescrupuloso Cyril Cluett, que trabalhava no banco, usa recursos deste de modo fraudulento, para pagar dívidas pessoais. As informações sobre esse fato criou um frenesi entre os clientes. Mas, prestes a decretar falência, são justamente os clientes das classes mais baixas que convencem o povo a manter seus recursos no banco. Aconteceu Naquela Noite (*It Happened One Night*, Frank Capra, 1934) mescla romance e humor. Uma jovem de elevada condição social e louca por novidades conhece um homem pobre, mas dotado de criatividade e ambições. Ele mostra seu valor tirando-a de uma situação complicada. A recompensa não tarda: eles se apaixonam. É um sonho sobre ascensão social mesclado com um divertido romance. O filme teve sucesso de público e de crítica, sendo o primeiro da história a receber os cinco prêmios principais da Academia: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Atriz e Melhor Roteiro (PEREIRA, 2011).

Adorável Vagabundo (*Meet John Doe*, Frank Capra, 1941) conta a estória da jornalista Ann Mitchell (Barbara Stanwyck), que demitida, escreve um artigo mentiroso sobre John Doe (gíria equivalente a Zé Ninguém) que vai se suicidar no



RELICI

12

natal dada a falta de solidariedade. O artigo faz sucesso e o jornal recontrata Mitchell para continuar a estória. O jornal faz uma seleção entre mendigos para que Long John Willoughby (Gary Cooper) faça o papel de John Doe. O plano funcionou, havendo uma onda nacional de apoio a John Doe. O ambicioso empresário D. B. Norton financia e encoraja a organização de “Clubes John Doe”, para que o já famoso mito faça sua indicação como candidato à presidência dos Estados Unidos. Willoughby se recusa a fornecer seu nome para tal apoio e ameaça denunciar a farsa. Mas, Norton atira primeiro e traz a farsa a público. Assim, John decide realizar a promessa de suicídio para derrotar a mídia e os políticos; mas, a namorada-jornalista, que por ele se apaixonara, o salva. A obra traz importantes reflexões sobre a mídia; Willoughby assume o papel da *persona* pública; acreditando na imagem pública artificial; em alguma escala, vive-se da expectativa que os demais depositam sobre cada qual. A obra, portanto, traça um paralelo entre a consciência subjetiva dentro da Imagem Pública que cada qual carrega e da eventual dificuldade em conciliar tal visão com a visão trazida pela própria consciência a respeito do eu (PEREIRA, 2011; GOMES, 2014).

O Retrato de Jennie (Portrait of Jennie, William Dieterle, 1948) é uma clássica obra *noir*, Eben Adams é um decadente pintor que conhece a bela Jennie Appleton vestida à antiga e que em cada novo encontro aparenta ser bem mais velha do que o tempo transcorrido cronologicamente. Eben fica naturalmente intrigado, e vem a saber que ela havia falecido, por afogamento; vai ao local do trágico evento, entrando em contato com o espírito de Jennie. A partir desse ponto, a obra se torna colorida – e nesse mundo místico usam-se efeitos especiais. Uma vista interna do farol mostra escadas em forma de caracol; no local o tempo volta atrás, sendo possível falar com os mortos. Eben se une a Jennie, a história se repete, e ela é novamente tragada pelo oceano – deixando duas lembranças: seu



RELICI

13

cachecol e o retrato de Eben ao qual ela posara, encaminhado a um museu (LEEDER, 2009).

Em “Bonequinha de Luxo” (1961) Audrey Hepburn vive Holly Golightly, apaixonada com a loja Tiffany e desejosa de poder frequentá-la, vendo nela todo um *glamour*. Holly é dotada de charme e vive de forma refinada. Procura alguém que lhe traga segurança. Uma situação que tipifica seu estilo de vida é o fato de não ter dado nome a seu gato; o que mostra a falta de estabilidade em que vive, exemplificada em seu apartamento despojado de móveis. Em outra situação paralela, pede a seu amigo Paul que não faça perguntas sobre sua vida. O motivo que leva Holly e Paul à Tiffany’s é o desejo de forjar laços emocionais. Há um momento em que Holly se revela uma garota de programa, o que explica ter até mudado de nome; porém tudo é mostrado de tal modo que o público não a julga de modo pejorativo. O final surpreende, expondo a fraca autoestima de Holly (HANDYSIDE, 2003; KAMINSKI, 2010).

O primeiro filme da trilogia “O Poderoso Chefão” lançado em 1972 foi sucesso de bilheteria e de crítica, ao ganhar 3 Oscars. A obra apresentou os personagens no escuro, ao estilo de Rembrandt. Não foram usadas as tomadas de helicóptero usuais dos anos 1970. A trama destaca a passagem do poder do Don Corleone (Marlon Brando) a seu filho Michael (Al Pacino), ao invés de focar personagens individuais. O segundo filme, de 1974, foi uma co-produção (Coppola/Puzo); indicado a 11 Oscars, sendo a primeira continuação da história do cinema a ganhar o prêmio de Melhor Filme. Com cenas reais em Nova Iorque, esses filmes contaram com estratégias de *merchandising* para caracterizar a época (décadas de 1920, 1940/1950). No primeiro filme, surge a loja *Best & Co.* e a casa de espetáculos Radio City Music Hall. Marcas de produtos quase centenárias, como Coca-Cola, Pepsi-Cola, Cadillac, também eram mostradas, sem interferir na trama (MARZOTTO; TIETZMANN, 2013; COUSINS, 2013).



RELICI

14

Getúlio Vargas (Ana Carolina, 1974) é uma situação de resistência às forças que ameaçavam o país, sem questionar o autoritarismo desse personagem e dos regimes que foram por ele liderados. Talvez caibam reflexões a respeito da figura autoritária que, disfarçada com os mais variados matizes, sobrevive na sociedade brasileira (ALMEIDA, 2007).

Muito além do jardim (Being there, Hal Ashby, 1979) trata de Chance (Peter Sellers), um homem que passara a vida cuidando de um jardim e cujo contato com o mundo exterior ocorria somente pela assistência à TV. Após a morte do patrão, Chance se vê obrigado a deixar sua zona de conforto. O ingênuo jardineiro se deslumbra com o movimento da metrópole, e vive peripécias inusitadas: perde-se, enfrenta bandidos, se vê projetado em um aparelho de TV exposto em uma loja, é atropelado pelo carro de um ricoço, que se torna seu amigo e o apresenta ao Presidente dos EUA. A cena na qual o simplório jardineiro vai enfrentar o paradoxal mundo real fora de seu jardim é enriquecida por uma versão de “Assim falou Zaratustra” (VETROMILLA, 2013).

“O Homem Elefante” (Elephant Man, David Lynch, 1980) é baseado em fatos reais. John Merrick parece destinado a ser espetáculo, primeiro no circo; depois, no hospital, como caso clínico. Em seu tratamento no hospital, é apenas visível à elite – que também a ele se exhibe, por vê-lo como espelho insuportável da sociedade que o rodeia. Essa espetacularização ilimitada pode ser vista como a da sociedade industrial, cujo indesejável subproduto é a fumaça – inútil tal a incurável vítima. O que se mostra trágico na história de Merrick é a inevitabilidade da sociedade em se colocar à contemplação de seu próprio espetáculo; ou seja, não é o olhar à deformação o que é curioso, mas o olhar-se olhando que atrai. Por tudo isso que a maquete da catedral que Merrick nunca viu por completo ganha enorme força poética. A catedral nunca se expôs por completo a ele, nem ele pareceu imaginar-se diante dela. Do pouco a ver pela janela do hospital, ele recriou o que viu e foi além.



RELICI

15

Para um homem que teve sua vida tornada um espetáculo pelo fato de ser como simplesmente é, a maquete foi a única coisa que ele efetivamente produziu. O gesto de assinar seu nome dá a ele um poder que nunca teve: o de separar o indivíduo da obra em exibição, de precisar deixar um rastro, pois, sua obra não é óbvia, ao contrário de sua aparência (VARGAS, 2017).

Gandhi (Gandhi; Richard Attenborough, 1982) trata da colonização inglesa na Índia, até sua independência, conduzida pelo herói e líder que dá nome à obra. Attenborough também dirige Um grito de liberdade (Cry Freedom, 1987), que retrata a política do *apartheid* na África do Sul, baseado nos livros *Bikoe Asking*, do jornalista Donald Woods. Mostra a situação dos negros e o assassinato de Steve Biko, um líder sul-africano (CAMPOS, 2006).

Blade Runner, o Caçador de Androides (Blade Runner, Rydley Scott, 1982) se tornou um clássico, tido por um dos mais importantes filmes já feitos. Harrison Ford vive o policial Deckard, dedicado à caça de androides. É ambientado em Los Angeles no século XXI, superpovoada e cinzenta. O alvo dessas caçadas foram feitos sem memória, sem emoções e com vida curta, para atuar no espaço, em tarefas perigosas aos humanos. Mas, o programa falha, pois eles ganham afetos, paixões e consciência de si mesmos. Assim, alguns voltam a Terra em busca da longevidade, daí a necessidade de serem considerados perigosos. A mutação pela qual os androides passaram não é objeto de preocupações, apenas se pensa de forma utilitária. Tal é a forma de pensar do inescrupuloso empresário Tyrell, que dá e tira a vida, conforme as programações dos androides. Tyrell é apontado como paradigma de grandes corporações, incapazes de considerar suas eventuais finalidades sociais. Os androides querem viver mais, pois captaram a riqueza da vida. O filme leva a ricas reflexões: os androides encontraram sentido no viver, enquanto que tantos seres humanos ignoram qualquer consideração transcendental (CAMPOS, 2006; VIZCARRA, 2011).



RELICI

16

Podem ser citadas três obras ligadas ao desenvolvimento do docente em torno da leitura e de atividades ligadas à redação: a) *Nunca te vi, Sempre te Amei* (84 Charing Cross Road, David Hugh, 1987) mostra um casal que veio a se conhecer mediante trocas de cartas, unidos pelo amor aos livros; ela vive nos Estados Unidos, sendo roteirista para a TV, à busca de livros baratos; ele é um reservado dirigente de uma loja britânica de livros usados; b) *O Carteiro e o Poeta* (Il Postino, Michael Radford, 1994) é extremamente criativo, ao romancear a vida de Pablo Neruda no exílio em uma pequena localidade italiana, e que insere o carteiro local nos mistérios da palavra e da poesia; c) *Escritores da Liberdade* (Freedom Writers, Richard LaGravenese, 2007) mostra uma professora de escola suburbana que enfrenta jovens cheios de conflitos e luta denodadamente por estimulá-los. A bibliotecária não permite o acesso dos alunos aos livros, a direção não valoriza o trabalho da professora e já desistiu de qualquer progresso do alunado, que é tido por um grupo anônimo e com vergonha de seu passado. Ao narrar suas dores em diários, sob o impulso da professora, os alunos se transformam (GONÇALVES, 2014).

Sobre o mundo financeiro, *Wall Street* (1987, Oliver Stone) aponta o corretor de ações Bud Fox (Charlie Sheen), que se espelha no fraudulento Gordon Gekko (Michael Douglas). *O Primeiro Milhão* (Boiler's Room, Ben Younger, 2000) retrata a *trading* "J. T. Marlin" e o clima de vibração do meio financeiro ao final dos anos 1990, em especial do pessoal disposto a fazer carreira a qualquer custo. *O Dia antes do Fim* (Margin Call, J. C. Chandor, 2011) trata da crise hipotecária de 2008, no qual o profissional do mercado financeiro já é mais sofisticado, com um MBA, que o capacita a lidar com algoritmos e derivativos. Tais fantasias econômicas parecem mostrar a cumplicidade de Hollywood com a cultura financeira mais do que propiciar alternativas ao debate dessas três sucessivas crises (WAGNER, 2011).



RELICI

17

Ainda a respeito do mundo das finanças, “O Lobo de Wall Street” (The Wolf of Wall Street, Martin Scorsese, 2013, que recebeu sua oitava indicação ao Oscar como diretor) é baseado na história real de Jordan Belfort (Leonardo Di Caprio), corretor do mercado financeiro condenado por fraude e lavagem de dinheiro. Belfort ostentava sua riqueza, com festas, prostitutas, álcool e drogas. Seu primeiro chefe já apontou a necessidade de garantir seus rendimentos para que os clientes continuem investindo, com uma exigência do uso de drogas para diminuir o estresse. Após seis meses de estágio, foi contratado, mas, infelizmente, seu primeiro dia de trabalho foi a fatídica Black Monday, 19/10/1987, uma das maiores quedas da história da Bolsa, e ele já perdeu o emprego. Ingressou em outra empresa, que ofertava ações de empresas não cotadas na bolsa, ganhava comissões de 50% sobre os negócios, enquanto em seu primeiro emprego a comissão era de 1%. Seu desempenho foi bom, quando seu vizinho Donnie Azoff (Jonah Hill) o vê com um carro caro e pergunta sobre seus ganhos, resolvem montar uma corretora, escolhendo contratar jovens gananciosos como vendedores, desprezando a formação acadêmica. A corretora de Jordan usou mecanismos ilegais, como a venda de empresas fantasmas, ou de ações de empresas fracas, causando prejuízos aos clientes e obtendo condenação pela Bolsa de Valores. Ele fez um acordo com o FBI, pelo qual se retiraria da gestão da corretora, porém, não o cumpre. Assim, foi condenado a 36 meses de prisão, cumprindo 22, após o que, passou a ser palestrante (DIB; TELES, 2016).

Feitiço da Lua (Moonstruck, Norman Jewison, 1987), ganhou três Oscars, incluindo o de melhor atriz para Cher, que viveu Loretta. A obra é ambientada na cena ítalo-americana, com uma linguagem intertextual que mescla o humor com o hiper-romantismo que emerge da ópera e que gera grande impacto, pois apresenta várias camadas de interpretação. A música italiana (That’s Amore, de Dean Martin, 1959) também é oportunamente inserida em algumas ocasiões. Loretta é viúva e



RELICI

18

está noiva de um mimado Johnny, cujo irmão Ronny (Nicholas Cage), trabalha em uma padaria, tendo perdido sua mão em um acidente laboral. Já no primeiro encontro, ela começa um caso com este último – que, sendo doido por ópera, a leva para assistir uma apresentação de *La Bohème*, no grandioso Metropolitan Opera. Esse fato é fulcral na trama: a primeira vez que Loretta assiste a uma ópera e o retorno de Ronny desde o acidente, que o fez deixar de ir com sua antiga noiva. Aliás, a peça se mostra perfeita para definir Ronny, que com sua personalidade poética, é a personagem mais complexa da obra. Loretta é oposta a ele: uma bibliotecária prática, que busca ordenar tudo, não sendo sentimental. Ela é conquistada pelo jeito e pela magia de Ronny, apoiada em cenas de ópera; suas fortes emoções femininas são mostradas de forma positiva. Em uma reunião familiar final com todos, tudo se resolve a contento (CITRON, 2008).

Quero Ser Grande (Penny Marshall, 1988) traz uma fantasia: Josh (Tom Hanks), um garoto de doze anos, tem seu corpo transformado para a aparência de um adulto, mantendo, porém, sua mente. Passa a trabalhar em uma fábrica de brinquedos. Seu lado infantil, de consumidor, o ajuda no desenvolvimento de novos produtos de sucesso, sendo que para tal tarefa, Josh segue as etapas normais do processo: a) geração de ideias, ao conversar com sua antiga namorada; b) avaliação comercial, quando aplica o teste conceitual do produto novamente ao lado da namorada; c) desenvolvimento do produto: em uma reunião, Josh discorda do “prédio-robô” apresentado, que é descontinuado e sua ideia é transformada em “insetos-robô” (ABDALLA *et al.*, 2011).

Em Conduzindo Miss Daisy (Driving Ms. Daisy, Bruce Beresford, 1989), Jessica Tandy vive uma sulista de 72 anos de idade que bate seu carro, quando entra em cena Hoke (Morgan Freeman), no papel de motorista. A relação entre eles é complexa, desenrolando-se ao longo da obra – em parte como ocorrera em outras obras que tratam de conexões inter-raciais, destacando-se “E o Vento Levou”.



RELICI

19

Porém, a dupla termina se saindo melhor do que outros elementos da família ao lidar com outros colaboradores domésticos (MCGRAW, 2001).

Em *Perfume de Mulher* (1992), Charlie, um estudante que precisa obter alguns recursos adicionais, se dedica em um final de semana a cuidar do ex-oficial Frank Slade (Al Pacino). Slade é cego, o que o faz extremamente mal humorado. Leva Charlie a Nova Iorque a diversas peripécias. Slade chega a se preocupar com os problemas escolares de Charlie, enxergando o outro, de modo a superar parcialmente sua amargura. À volta, Slade surpreende Charlie ao comparecer em sua escola, fazendo um formidável discurso que resolve a vida acadêmica do rapaz (LEITE; LEITE, 2010).

Um Sonho de Liberdade (Frank Darabont, 1994) é ambientado nos anos 1940, apresentando um banqueiro, Andy (Tim Robbins) injustamente condenado à perpétua por homicídio da esposa e de seu amante. Red (Morgan Freeman) torna-se seu amigo no difícil ambiente da prisão. Buscando mostrar sua inocência, Andy fez muitos amigos na prisão, mediante seus conhecimentos, ajudando nas declarações de impostos de renda; também gerenciou a biblioteca e batalhou para conseguir recursos para aumentar o acervo. Também cuidou de toda a gestão dos recursos escusos obtidos pelo pérfido diretor da penitenciária, que havia eliminado as provas de sua inocência – e obteve brilhante forma de fazer com que este fosse preso (LEITE; LEITE, 2010).

Forrest Gump (1994, Robert Zemeckis) teve Tom Hanks como protagonista, cuja fraca inteligência apenas é aceita pela mãe (Sally Field). A obra é fortemente apoiada no imaginário da cultura dos Estados Unidos. Outro elemento está presente em todo o filme, o humor: Forrest é motivo de inspiração para Elvis Presley e para John Lennon. Forrest conhece pessoalmente vários Presidentes norte-americanos, e o filme cita cinco atentados contra políticos. Além disso, como precisa correr desde cedo para fugir do *bullying* sofrido, se faz atleta e militar, salvando vários colegas



RELICI

20

feridos no Vietnã; aliás, o elemento cultural do país de tratar os combatentes como heróis é apresentado com destaque. Forrest também inicia uma corrida país a fora durante três anos, que atrai multidões. Os fatos mais marcantes da história contemporânea dos EUA são mostrados ao público pela ótica de Forrest, embora sua fraca inteligência não permita que deles tire qualquer sentido; isso o protege dos sofrimentos que os fatos mais dolorosos dos anos 1940 a 1980 infligiram sobre a população. Por exemplo, a obra retrata diversas lutas pelos direitos civis, destacando movimentos sociais relativos às causas discriminatórias. Esse último tema perpassa todo o filme: por exemplo, seu próprio nome foi escolhido inspirado em ninguém menos que no fundador da Ku Klux Klan; paradoxalmente, seu melhor amigo, Bubba, é negro. A obra usa os meios de comunicação nessa visão de Forrest, para atuar sobre as crises de identidade e esses traumas nacionais. A pobre Jenny, namorada eterna de Forrest, odiou o pai pelos abusos da infância, mergulhando nos excessos da contracultura dos anos 1960, apontados na obra, e tendo justamente se redimido por Forrest, com quem tem um filho. O sucesso do filme talvez seja sinal de que tenha sido um meio de reflexão dos espectadores (BURGOYNE, 2002; MOLLER, 2012; FRAGA, 2015).

Mera Coincidência (Wag the Dog, Barry Levinson, 1997) se tornou verdadeiro ícone cultural, além de sucesso de bilheteria: com orçamento de US\$ 15 milhões, trouxe receitas de US\$ 43 milhões. Parte desse resultado foi uma coincidência: o caso Clinton-Monica Lewinsky foi contemporâneo ao lançamento do filme – catapultando sua audiência. Em 1998, embaixadas dos Estados Unidos foram atacadas, com a resposta na forma de bombardeios. O Partido Republicano disse que Clinton estava “*wagging the dog*”; não houve mais ataques norte-americanos. A posterior invasão do Iraque passou a ser questionada, tendo por pano de fundo a obra (STEMPEL, 2005).



RELICI

21

O quarto poder (Mad City, Costa-Gravas, 1997) mostra a trama de Max Bracket (Dustin Hoffman), um repórter em fim de carreira que presencia uma situação incomum: um ex-segurança de um museu, Sam Baily (John Travolta) que havia sido demitido, volta para recuperar a posição, chegando a ameaçar a diretora com uma arma, em uma situação em que há um grupo de crianças. Bracket faria uma simples reportagem sobre as dificuldades financeiras do museu, mas vislumbra a oportunidade de brilhar na profissão. Ao início da operação, a estagiária Laurie (Mia Kirschner) que auxilia Bracket, o consulta sobre a oportunidade de se chamar a polícia. Bracket a faz esperar até ele ter maior controle dos fatos. A obra faz refletir se o profissional deveria chamar a polícia, dado que havia vidas em risco. Em seguida, ao ver a simplicidade de Sam Baily, Bracket passa a intermediar as negociações entre o sequestrador e os reféns. Chega a sugerir o que o sequestrador deveria falar em cada ocasião. A estagiária Laurie decide parar de ajudar Bracket, deixando-o sozinho, seguindo pedidos do âncora Kevin Hollander, também pensando em seu desenvolvimento profissional. Kevin sugeriu a Laurie para difamar o sequestrador, em pleno horário nobre. Dessa forma, o sequestrador é tratado e manipulado como propriedade da TV (SERRA, 2012).

Gênio Indomável (Good Will Hunting, Gus Van Sant, 1997) teve nove indicações ao Oscar e ganhou os de melhor roteiro e melhor ator coadjuvante (Robin Williams). Will Hunting (Matt Damon), um jovem de vinte anos, é um simples faxineiro de uma instituição de ensino e consegue resolver um complicado problema que um professor de matemática havia proposto a seus alunos sabendo de antemão que nenhum deles o resolveria. Descobre-se que Will tem várias passagens pela polícia, é rebelde e apenas trabalha em atividades braçais. Mas, ao ser descoberto, abandona o emprego e envolve-se em brigas de rua. Ele é preso, e o professor de matemática resolve tirá-lo da prisão para que ele frequente as aulas de matemática avançada e terapia. Após citar vários estudos, que ainda não podem ser



RELICI

22

considerados conclusivos sobre o tema, o autor aponta que a existência de talento é fortemente apoiada em aspectos biológicos e ambientais, sendo tais fatores até determinantes para as pessoas consideradas acima do nível médio. Ao analisar a personagem apresentada no filme em questão, constata-se que Will não tinha ambiente propício ao desenvolvimento de sua capacidade lógico-matemática saliente. Sua cultura geral significativa, além da lógico-matemática, vinha de atividade altíssima em leitura o que se conclui que, de certa forma, havia estimulação por via da leitura que ele mesmo proporcionava para si. O autor acrescenta que Will não pode ser tido por gênio como Leonardo da Vinci, ao resolver o citado exercício matemático, não mudou teorias existentes, mostrou-se detentor de elevado grau de capacidade lógico-matemática, destacando-se que não havia passado por nenhuma instituição de ensino formal. A obra pode levar a refletir sobre até que ponto podem ser desenvolvidas tais habilidade sem um sistema de aprendizagem. Além disso, se Will é um autodidata, até que ponto sua capacidade natural o poderia levar. Relutantemente, Will ingressou na equipe de matemática e conseguia se desenvolver com facilidade; mas, era agressivo com os médicos. O autor também aponta que a agressividade não é exclusiva de pessoas dotadas de talento superior, e que há pessoas com grande habilidade em certo campo do saber que podem apresentar dificuldade em outros (RANGNI; COSTA, 2012).

Fleury e Sarsur (2007) analisam Nenhum a menos (1998, Zhang Yimou) que foca em especial as potencialidades da protagonista, Wei Minzhi, de apenas 13 anos, feita pelo prefeito professora substituta durante um mês em um distante vilarejo chinês. A turma a ela destinada conta com alunos de diversas séries, e alguns deles são da mesma idade que ela – desta forma, não a recebem propriamente da forma adequada no tocante ao respeito. Devido à elevada evasão escolar, a meta que ela recebe é justamente o nome do filme, ou seja, evitar que a turma perca alunos. O filme não diz só da incapacidade inicial e até ausência de



RELICI

23

estímulo em tratar de algo completamente alheio ao seu universo, a sala de aula, mas, muito mais sobre a possibilidade de tomar esse espaço como um lugar de desenvolvimento. A obra também aborda a persistência, necessária para se superar as limitações pessoais, visando a consecução de alguma finalidade, mesmo que não se tenha nenhuma ideia dos passos a serem empreendidos. As autoras enumeram algumas competências individuais apresentadas pela protagonista, parcialmente listadas a seguir: a) antecipação a possíveis circunstâncias futuras negativas; b) superação da ausência do uso da autoridade; c) adequação às contingências para superar os problemas; d) obtenção de donativos à escola; e) envolvimento de toda a turma no propósito de recuperar um aluno que fora trabalhar na cidade – o que envolve a tomada de uma decisão, além de saber comunicar e motivar; f) obtenção da solução ótima, no caso o uso da TV para descobrir e sensibilizar o aluno em questão; g) mostra um desempenho de seu papel diverso daquele verificado no professor anterior; h) precisa superar condições bastante adversas; i) a partir de certo momento, assume o desafio de controlar a turma e de buscar recuperar o aluno citado; e j) há visível desenvolvimento pessoal ao longo do exercício de suas tarefas.

FormiguinhaZ (AntZ, Eric Darnell e Tim Johnson, 1998) tem um roteiro intrigante, boa trilha sonora e animações atraentes. O protagonista é Z, imerso numa gigante colônia, dividida entre operários e soldados. Z tem um drama existencial: não gosta dos duros padrões de vida no formigueiro. Para aumentar sua tristeza, ele não encontra outros críticos. Por sorte conhece alguém igualmente crítico: a princesa Bala, revoltada com seu casamento obrigatório com o general Mandíbula – militar autoritário, intolerante com as operárias e focado em construir um túnel e entrar na história. Por ela Z se apaixona, mas é mandado em uma missão contra uma colônia de cupins, sendo, curiosamente, o único a sobreviver. Ao voltar é condecorado pela rainha, sendo reconhecido por Bala. O militar expulsa o casal.



RELICI

24

Após conhecerem um lixão infestado de insetos, Z e Bala são forçados a retornar, quando o túnel está pronto a entrar em ação e matar os não guerreiros. O pânico toma conta; Z faz uma coluna de formigas que do teto as tira da inundação. O militar o enfrenta, morrendo afogado; Z se casa com a princesa. O filme aborda temas como: rebeldia, individualismo e liberdade. Por exemplo: a) um amigo de Z é torturado para delatá-lo; b) a crueldade da guerra contra os cupins aponta o aspecto cruel de tais conflitos; e c) na construção do túnel, os trabalhos são feitos e dirigidos por pessoas que não possuem qualquer idéia do que estão a fazer (DORNELES, 2006).

Bezerra *et al.* (2017) afirmam que Mauá – O Imperador e o Rei (Sérgio Rezende, 1999) é útil no ensino para todas as gerações, em função do empreendedorismo do protagonista, com realizações como: a Cia. de Navegação do Amazonas, a canalização do Rio Maracanã, a iluminação do Rio de Janeiro, a construção da primeira ferrovia do país, a criação do que veio a ser conhecido como o segundo Banco do Brasil e o Estaleiro Ponta de Areia – das primeiras indústrias do país, fruto de aproveitar a oportunidade da volta das tarifas sobre os produtos importados após a volta da família real a Portugal. Os autores apontam que no filme Mauá assume como erro o fato de ter aberto um banco no Uruguai, também apontam no empresário um viés de excesso de confiança na atitude de abrir tal banco. Finalmente, apontam que Mauá exagerou, ao se julgar o mentor das melhorias ocorridas no país.

A história de nós dois (The Story of fUs, 1999) discute a trama de Ben (Bruce Willis) e Katie (Michelle Pfeiffer) casal com dois filhos e 15 anos de casamento. Há cerca de três anos fazem terapia, para que a relação supere aspectos esmaecidos pelo tempo. Apresentam dificuldade de exprimir afetos; também há conflitos e de ressentimentos. Tudo se passa nas férias de três meses dos meninos, em um acampamento de verão. Ben e Katie, resolvem separar-se, ainda que Ben julgue



RELICI

25

que se amam e que todos os casais passam por isso. Katie permanece na residência da família. Ben prossegue em seus afazeres de escritor, acomodando-se. Durante esses três meses, refletem sobre o relacionamento, relembram momentos que compartilharam, buscando aquilatar se há elementos sólidos que os mantenham unidos. Ao retorno dos filhos, percebem que construíram uma história juntos e decidem permanecer casados. O casal se dá conta que uma história entre casais não acontece de um dia para a noite e é construída ao longo do tempo. A vida de um casal inclui trajetórias individuais, familiares e se relaciona às escolhas de cada um. Apesar de divergências e discordâncias nas relações, é possível construir uma trajetória comum, com espaço ao amor e ao desejo. O filme parece mostrar que é preciso criar algum gancho íntimo que permita superar a individualidade e, dessa forma, construir a “História de Nós Dois” (OLIVEIRA, 2012).

Monstros S/A (Monsters, Inc., Pete Docter e David Silverman, 2001) leva a interessantes considerações sobre a gestão empresarial: a) recursos humanos: mediante o treinamento e desenvolvimento dos funcionários na fábrica de gritos, o chefe dos monstros se preocupa com o desenvolvimento de seus colaboradores, fazendo com que eles obtenham melhor consecução de suas metas; b) mudança da empresa, que se deu com a troca do gestor, uma vez que vivia preso ao passado; os protagonistas assumiram, transformando a forma de agir do negócio – que passa a obter energia mediante sorrisos e não mais com sustos; c) cultura organizacional: a comunicação entre a cúpula e os subordinados é fraca, o que tornava a empresa parada, dando espaço aos protagonistas criarem um novo modelo de negócio, mais lucrativo e menos custoso; d) a liderança existente era arcaica, chegando, inclusive, a se valer da manipulação das pessoas para manter o negócio; além disso, não percebeu a necessidade da mudança (LIMA; SOUZA, 2011).

Uma Lição de Amor (I Am Sam, Jessie Nelson, 2001) apresenta Sam Dawson (Sean Penn) com idade mental de 7 anos, pai de Lucy (Dakota Fanning),



RELICI

26

que a cria sozinho, até esta atingir a idade mental do pai. Numa cena tocante, Sam lê a Lucy o único livro que consegue, até que Lucy se cansa e pede ao pai para ler o dever de casa, mas Sam não consegue. Lucy capta isso e diz não querer o novo texto e pede que Sam volte ao habitual. Lucy não queria ultrapassar o pai em sua inteligência, e, para isso, estava negligenciando seus estudos e bloqueando seu aprendizado. O drama se inicia nesse ponto do filme, quando uma assistente social pede a intervenção do Estado para que Lucy seja adotada por uma família em que possa se desenvolver intelectualmente. Um bloqueio como o de Lucy pode acontecer com adultos. É o que Maslow cunhou de “complexo de Jonas” (SERAFFIM, 2008).

Em Inteligência Artificial (A. I. Artificial Intelligence, Spielberg, 2001) mescla a ficção e o conto de fadas: andróides capazes de terem e usarem conhecimentos, fazerem deduções, além de serem dotados de sentimentos humanos. Na vida poluída das grandes cidades há andróides que substituem a mão-de-obra. Entra em cena David, um robô feito para acompanhar emocionalmente famílias que perderam seus filhos. Mônica, sua “mãe” o abandona, por não se identificar com um “filho” não humano. Teddy, o urso de pelúcia de David, representa o Grilo Falante de Pinnochio, pois seu dono não vai atrás de Gepeto, mas da sonhada Fada Azul, capaz de torná-lo de carne e osso. O filme envolve o espectador no mito, projetando imagens capazes de sugerir novos horizontes, apenas reservados à imaginação humana. David e Teddy hibernam por longo período em um rio, após o que, não há mais humanos e a mãe longamente esperada por David é alienígena, da raça que substituiu os humanos e passou a habitar a Terra (RAHDE, 2008).

Hotel Ruanda (Hotel Rwanda, Terry George, 2004) é ambientado no massacre ocorrido em 1994, pela etnia Hutu, sendo vítima a etnia Tutsi. Em meio à luta, Paul Rusesabagina (Don Cheadler), é um herói, pois, mesmo sendo Hutu, abriga e protege ambas as etnias. É o gerente do hotel The Milles Collines, e se



RELICI

27

empenha em manter sua vida e mais a de 1.268 outras pessoas que havia abrigado. O caráter estrangeiro do estabelecimento atraiu muitos estrangeiros, sendo um local ideal para que etnais Tutsis presentes no país buscassem refúgio. Aponta-se a bravura e o senso de justiça de Paul, que arrisca sua vida, confrontado ao descaso internacional pelos fatos que se passavam no país, talvez visto como desinteressante por apenas ter alguma produção de chá e café. Paul precisou valer-se de meios como o suborno para que sua empreitada fosse avante. As imagens apresentadas impressionam, auxiliadas pela música. Também se aponta o conceito ampliado de família que impera na África, ao englobar a tribo; assim, Tatiana, esposa de Paul, se preocupa não apenas com os seus filhos mas com as sobrinhas desaparecidas e demais familiares. Outras obras, como *Invictus* e *Amistad*, auxiliam a compreender essa temática (LELIS; DAVI, 2012).

À Procura da Felicidade (*The Pursuit of Happiness*, Gabriele Muccino, 2006) traz Chris Gardner (Will Smith) vivendo o drama de um pai de família que enfrenta sérios problemas financeiros. Apesar de seu esforço em manter a família unida, sua esposa se vai. Assim, ele precisa cuidar de seu filho de cinco anos de idade. Gardner usa suas habilidades de vendedor na luta por um emprego melhor. Consegue uma vaga não remunerada de estagiário em uma corretora de ações, o protagonista não desiste de seus objetivos e ganha a vaga de corretor. Gardner buscou o sucesso psicológico, sendo observados critérios de auto-aceitação, confirmação e essencialidade, elementos elencados por Argyris, na busca de teorias a respeito da natureza humana para embasar o sucesso psicológico e o risco assumido ao empreender. Perseguiu desafios, desbravou novas oportunidades de aprender e experimentar. Diante das diversas dificuldades encontradas, além de não esmorecer, se manteve em uma atitude de quem espera a felicidade de um momento para o outro (TAVARES *et al.*, 2015).



RELICI

28

O grande desafio (The Great Debaters, 2007, Denzel Washington) foca atividades de James Leonard Farmer Jr. enquanto jovem; ele veio a ser mais tarde um ativista dos direitos civis. O filme, ambientado nos anos 1930, aborda a história de um grupo de alunos debatedores do Wiley College treinados por Melvin B. Tolson (Denzel Washington), e as dificuldades e vitórias que tiveram nos debates com alunos de instituições de educação superior exclusivamente para brancos. Interessante cena é um debate promovido entre os alunos da Wiley com alunos de uma faculdade para brancos em uma tenda ao ar livre, dada a negativa em permitir sequer o acesso ao campus a alunos negros. O tema deste debate é o ingresso de alunos negros em faculdades exclusivas para brancos, estando estes últimos defendendo a impossibilidade de isso vir a acontecer no curto e médio prazo. Depois de várias vitórias da Wiley, que obtem repercussão na imprensa, seus debatedores são convidados a debater com os alunos da Universidade Harvard. A obra aponta alguns problemas em torno do racismo e da segregação racial existente nos Estados Unidos. Por outro lado, mostra resistência à doutrina dos direitos humanos, com dificuldades legais que legitimavam a manutenção do racismo. Finalmente, são apontados elementos pacíficos da sociedade civil na luta pelos direitos humanos (GATTI JÚNIOR, 2015).

O Concerto (Radu Mihaileanu, 2009) narra a trama de Andrei Filipov que dirigira a Orquestra do Teatro Bolshoi nos anos 1970, e que trabalhava na humilde tarefa de limpar o mesmo teatro. Perdera o posto de modo trágico por ter-se negado a demitir os músicos judeus: em 1980, durante uma apresentação fantástica da violinista Lea Strum, surge a ordem de se interromper o espetáculo. Subitamente, vem um convite para a Orquestra se apresentar na França. Resolve aceitar e voltar a reunir sua equipe. Escolhe o Concerto para violino e orquestra em Ré maior (Op. 35) de Tchaikovski e Anne-Marie Jaquet como primeira violinista. Esta comenta que não conhecera seus pais, e tem um diálogo tenso com Filipov, recusando-se a ir.



RELICI

29

Entra em cena outro músico, acrescentando misteriosas dúvidas a Anne-Marie: mediante a música, poderia conhecer seus pais. O filme se encerra com a encenação do Concerto, após divertidas peripécias, com a grata surpresa da Orquestra começar a melhorar sua apresentação após as primeiras notas de Anne-Marie. O filme se encerra com o mistério sendo revelado; esse achado de identidade faz a jovem violinista retomar sua vida. Tal fato, porém, não foi planejado, porém fruto do próprio concerto (TROVATO, 2012).

Minhas Tardes com Margueritte (2010, Jean Becker) traz Germain (Gérard Depardieu) que frequenta uma praça, à qual também ia uma senhora já idosa, Margueritte – que julga esquisito ver em pleno dia um senhor em idade laboral. Ele diz que trabalha, mas, que conhece os pombos, tendo dado nome a cada e captando suas individualidades. Em casa esculpe pássaros na madeira. Os encontros na praça os tornam amigos. Ela diz precisar ler trechos em voz alta aos outros. Germain é limitado quanto a tais habilidades; durante leituras de Margueritte, ele rememora as duras humilhações sofridas nas salas de aula na infância ao tentar ler – ante um professor nada amigável. Sua mãe é desequilibrada e imatura, e Germain não tinha conseguido sua liberdade frente a ela. Assim, veio a manter-se com fama de ignorante em sua vida adulta, sendo também alvo de burlas de todos, visto apenas apto a tratar da terra. Mediante tal atividade, Germain se fez maduro, descobrindo em Margueritte o esteio que faltava para desenvolver-se intelectualmente. Ela não teve qualquer dúvida em ajudá-lo com livros e leituras – recebendo em troca verduras e legumes (PERROTTA, 2016).

“O discurso do rei” (“The King’s Speech”, 2011, Oscar de Melhor Filme e direção de Tom Hooper) fala de Albert (Colin Firth), então duque de York, gago desde os quatro anos de idade, problema grave pela necessidade de um nobre fazer discursos com frequência. Albert assumiu como George VI. Levado por sua esposa, Rainha Elizabeth (Helena Bonham Carter) Albert foi ao consultório de Logue (ator e



RELICI

30

fonoaudiólogo). Com um encontro inicial baseado na falta de confiança acerca da eficiência do tratamento, manteve-se arredio ante as questões suscitadas. Logue propôs uma relação informal para ser mais eficaz no tratamento. A superação de Albert diante da dificuldade de comunicação foi evidente quando fez o famoso Discurso, tema central da obra. O rei foi aplaudido por toda a equipe, por sua fala direta e emotiva, que envolveu a nação. Sua comunicação não verbal revelou segurança, desenvoltura, satisfação pessoal e elevação de sua autoestima (FREITAS; LEITE, 2015).

Em Trem Noturno para Lisboa (Billie August, 2013, produção de vários países europeus), Raimund Gregorius (Jeremy Irons), vive sozinho, absorto pela rotina. Isso começa a mudar devido um encontro com Catarina (Sarah Bühlmann), a quem evita que se precipite em um rio. Esta retribui, deixando a ele um livro, escrito por um certo Amadeu. Raimond começa uma busca frenética pelo autor do livro, que o tocou profundamente. Aliás, o maior valor do filme é ser pontilhado por citações desse livro feitas por Raimund e as eventuais reflexões suscitadas junto ao espectador. Ao buscar Amadeu em Lisboa, encontra sua irmã, Adriana (Charlotte Rampling), que fala do irmão, médico, com sonhos de ser filósofo e escritor. Fala que o livro teve apenas cem exemplares impressos. Raimund descobre que o Amadeu jaz em um cemitério, vítima de um aneurisma no próprio dia da revolução dos cravos. Nesse local, distraído, topa com uma bicicleta, quebra seus óculos, mas, mesmo sem ver direito se encontra com uma senhora, médica, que por coincidência tem um tio, João Eça (Tom Courtenay), que conheceu Amadeu, e que desvenda mais alguns elementos de sua história. Eça passara pela tortura do gov. Salazar, a cargo de alguém que, curiosamente, tivera a vida salva por Amadeu. Por gratidão, a tortura deixou Amadeu em paz, pois este, em sua clínica atendia as vítimas do regime. Outro passo da busca leva Raimund a um colega de estudos do autor, Jorge, que narra o ponto de discórdia surgido entre ambos: Estefânia, ainda viva e



RELICI

31

professora em Salamanca. Coincidência pequena é bobagem: Raimund topa novamente com Catarina, que é ninguém menos que a neta do chefe da polícia de Salazar. Ao descobrir esse ponto de sua identidade, ela ficara desvairada, mas estava se acostumando a viver com isso. A busca chega a Estefânia (Lena Olin), que narra seus últimos dias com Amadeu (MUSSI, 2014).

Para Sempre Alice (2014) narra a vida de uma professora, mãe de três filhos, que descobre ter Alzheimer, uma doença sem cura. Traça-se a perda de identidade de Alice (Julianne Moore) em vários campos de sua condição humana. Há momentos marcantes: seu compromisso profissional apesar de esquecimentos cada vez maiores; as próprias percepções e as reações familiares ante a doença; a luta por manter as atividades mais simples como vestir-se; e as relações de cuidado. Apesar de seus esforços, em especial a capacidade de comunicação é arruinada (MASSA; FARIA, 2015).

Whiplash - Em Busca da Perfeição (Whiplash, Damien Chazelle, 2014) conta a história de um jovem baterista que almeja se tornar um dos maiores nomes do jazz. Ele ingressa no fictício Shaffer Conservatory, o melhor conservatório do país. Em pouco tempo ele passa a fazer parte da principal *big band* da escola, que é regida por um professor extremamente rígido. O conflito gira em torno dessa relação entre o jovem, seu professor e a música. A montagem e a estética visual são bastante realistas. O filme passa-se em ambientes relacionados à música: palcos, salas de ensaio e corredores da escola, elementos unidos à trilha sonora. Temas de jazz e da paisagem sonora do conservatório e de ambientes como as ruas de Nova York, salas de cinema, restaurantes fazem parte da trilha sonora. A atmosfera ganha realismo mediante a presença de momentos de silêncio, atrelados a procedimentos comuns nas práticas musicais, tais como o momento que antecede o início de uma música ou o silêncio do público, que pode demorar a entender o momento do aplauso após uma apresentação mal sucedida. No entanto, para além dessa



RELICI

32

característica “funcional” do silêncio, há outros sentidos que ele cria. Assim, o desafio na apreensão da obra, que tem como um dos focos principais a música, passa a ser identificar os sentidos que vão além dos aspectos funcionais do silêncio na música (VILELA, 2016).

Sully (Clint Eastwood, 2016) é vivido por Tom Hanks e narra a história real do comandante que conseguiu pousar seu avião em um gelado Rio Hudson, salvando a todos, ganhando imediato *status* de herói na mídia. De uma luta entre o herói interior com os duros fatos enfrentados, Sully obtém energias para se sair bem em seu duro desafio. O filme se inicia com os pesadelos do herói: são muito simples, basta apontar qualquer falha sua e diversos tipos de catástrofes poderiam ter ocorrido – até porque o avião perde suas duas turbinas logo ao decolar de New York ao se chocar com um bando de aves, e até conseguir “pousar”, passou próximo a alguns prédios. A decisão de pousar no rio foi pela impossibilidade de se chegar a algum aeroporto; dada a proximidade à metrópole, rapidamente acudiram barcos que cruzam o rio, e resgataram todos que estavam a bordo. A National Transportation Safety Board faz uma investigação sobre a decisão de Sully, fazendo possíveis comparações do ocorrido com simulações computacionais; por sorte, o comandante se sai bem, por ser consultor de segurança aérea. Dessa forma, seu caráter heroico é reforçado, pois é confrontado em público, e supera também esse desafio (TORRES HORTELANO, 2017).

A tênue barreira que separa a fantasia da realidade nos filmes parece constituir-se na melhor oportunidade para a inserção de elementos de *merchandising* – pois, em especial, os itens tecnológicos apresentam o potencial de criar deslumbramento junto ao espectador. Ian Fleming é o autor dos livros que inspiraram a franquia 007, a mais tradicional do cinema, com 23 filmes entre 1962 e 2012, tendo inserido mais de 300 equipamentos em todos esses filmes, incluindo diversos itens ligados à atividade de espionagem. Destacam-se os automóveis:



RELICI

33

Aston Martin, BMW e Lotus. Outras marcas que surgem na franquia: Martini, Pan Am, Omega, Rolex, L'Oréal, Avon, Dom Pérignon, Sony Corporation, Heineken, Beretta, PPK (arma da Walther Arms, sugerida por um fã ao autor Ian Fleming para substituir a Beretta) (LISBOA; REIS, 2014).

CATEGORIAS ADAPTADAS DE BERK (2009) SOBRE POSSÍVEIS USOS DE FILMES NO APRENDIZADO

1) Informar sobre: elementos da história norte-americana (Forrest Gump); discriminação ou conflitos recentes na África (Um grito de liberdade, Hotel Ruanda); aspectos ricos e desconhecidos da História do Brasil, como os primeiros empresários do Século XIX e as tensas relações com o Estado (Mauá – O Imperador e o Rei) e alguns aspectos da situação política dos anos 1930 (Getúlio Vargas).

2) Ilustrar conceitos: subprodutos inesperados de crises econômicas (Loucura Americana); relações familiares (A História de Nós Dois); ascensão social (Aconteceu Naquela Noite).

3) Discussões em torno de temas complexos: argumentação (cena final de O Grande Desafio, vitória da equipe do Wiley College sobre a de Harvard); discriminação racial (Conduzindo Miss Daisy); portador de necessidades especiais vivendo em difíceis circunstâncias (O Homem Elefante), condições necessárias para que o aprendizado se concretize (Minhas Tardes com Margueritte); tomada de decisão em situações-limite (Sully).

4) Temas ligados à Gestão: excessos da produção em massa (Monstros S/A); *glamour* associado à marca (Bonequinha de Luxo); debates em torno à ética profissional no mercado financeiro (Wall Street, O Primeiro Milhão, O Dia Antes do Fim, O Lobo de Wall Street), desenvolvimento de produtos (Quero Ser Grande); atitude empreendedora, superando inúmeras dificuldades (À Procura da Felicidade),



RELICI

34

atitudes necessárias na Gestão de Recursos Humanos para lidar com pessoas difíceis e/ou muito talentosas (Gênio Indomável); liderança (Gandhi). Além disso, filmes de grande reconhecimento, como O Poderoso Chefão e todos os da franquia “007”, possuem trechos que realçam o *merchandising*.

5) Estimular atividades complementares ao aprendizado tradicional: auxiliar à introdução no universo da arte: música erudita (Feitiço da Lua, O Concerto, Whiplash - Em Busca da Perfeição), literatura (Trem Noturno Para Lisboa); formas criativas para despertar interesse pela prática da escrita (O Carteiro e o Poeta; Nunca te vi, Sempre te Amei) ou em um ambiente difícil (Escritores da Liberdade).

6) Ensinar pelo exagero de algum detalhe: superação do mero cumprimento do dever (Nenhum a menos); busca inescrupulosa da fama e da audiência (O Quarto Poder); busca do sucesso a qualquer custo (A Embriaguez do Sucesso), uso indevido da imprensa em campanhas políticas (Adorável Vagabundo, Mera Coincidência).

7) Ilustrar sobre doenças mentais ou distúrbios de personalidade, fornecendo ferramentas úteis na convivência cada vez mais frequente na sociedade e na necessidade de se gerar empatia frente a tais situações: desenvolvimento gradual do mal de Alzheimer (Para Sempre Alice), limitação que chega a bloquear o acompanhamento do aprendizado infantil (Uma Lição de Amor); situação fantasiosa acerca de se viver totalmente alheio à realidade (Muito Além do Jardim).

8) Capturar a atenção dos alunos: situação fantástica que resgata a autoestima de um artista (O Retrato de Jennie), debater possíveis antevisões do futuro e suas implicações (Blade Runner, Inteligência Artificial).

9) Motivar: perseguir um ideal aparentemente intransponível (Um Sonho de Liberdade); superação de difíceis condições naturais (O Discurso do Rei); discurso final de Frank Slade sobre o papel da escola e os riscos associados às suas punições (Perfume de Mulher).



RELICI

CONCLUSÕES

Como apontado, muitos autores defendem o uso do cinema no ensino em geral, e também especificamente em temas ligados à gestão. A possibilidade de uso das imagens, tramas e fantasias de obras cinematográficas é ampla, podendo apoiar a atividade do professor, especialmente frente às novas gerações, já nascidas em um ambiente de imersão em mídias eletrônicas, e, portanto, familiarizadas com a linguagem da Sétima Arte. Essa proximidade facilita a transmissão de conteúdos mediante o elemento lúdico, o que pode facilitar a criação de interesse em temas difíceis a certos discentes, como pode ser a História.

As ideias sugeridas por Franco *et al.* (2017) no tocante à forma de se adotarem filmes no ensino parecem razoáveis. Em especial, frisa-se o que diz respeito à assistência de tais obras completas por conta dos discentes, sob o risco de tomarem muito tempo durante as aulas. Além disso, dada a crescente presença de diversas mídias eletrônicas junto às mais novas gerações, tal “dever de casa” se afigura agradável e leve. Berk (2009) também aponta como uma das formas de usar filmes durante as aulas a projeção apenas de trechos de tais obras, no que é apoiado por Franco *et al.* (2017).

A busca de artigos que tratem de filmes apresentou resultados interessantes, pela riqueza das linguagens, abrangência temática e potencial em despertar sentimentos diversos nos discentes, como a empatia. A diversidade das Instituições de Ensino com publicações na área corrobora a importância do tema.

A categorização de Berk (2009) foi bastante modificada, e se apresenta com potencial para nortear a preparação do uso de filmes na área da gestão em geral, devido à riqueza dos temas abordados, com base na experiência do autor citado.

Cabe destacar que a cada filme foi destinada apenas uma categoria; porém, a critério de quem utilizar filmes no ensino, a mesma obra pode ter usos totalmente



RELICI

36

diversos: por exemplo, Quero Ser Grande pode ser adotado em Recursos Humanos, ligado à temática do Recrutamento e Seleção. Dessa forma, a categorização apresentada não pretende ser um modelo rígido, entendendo-se a maior contribuição da pesquisa a breve descrição dos diversos filmes, mediante artigos acadêmicos. Cabe notar que O Poderoso Chefão I e II e a franquia “007” foram tratados cada um como um elemento único, ligados ao tema do *merchandising*.

A pesquisa se mostrou extremamente rica, podendo haver possíveis novos trabalhos criticando as categorias sugeridas e apresentando novas formas de categorização. As principais dificuldades enfrentadas estão ligadas à busca dos artigos sobre os filmes: palavras-chave sobre obras e autores trazem textos que tratam de inúmeras áreas do conhecimento, realçando o valor do cinema.

Referências

ABDALLA, M. M.; GUIMARÃES, V. A.; MOTTA, G. S.; FERREIRA, M. A. Quero Ser Grande: Ensino do Desenvolvimento de novos produtos através da Análise Fílmica. **Iberoamerican Academy of Management**, 2011, Lima. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281285811_Quero_Ser_Grande_Ensino_do_Developolvimento_de_Novos_Produtos_atraves_da_Analise_Filmica>. Acesso em: 14/06/2018.

ALMEIDA, C. A. O filme do documentário e a construção da história: Getúlio Vargas, de Ana Carolina. **Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria**. V. 10, n.17, jan./jun., 2007, p. 41-56. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/787>>. Acesso em: 14/06/2018.

BARROS, J. D. CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação. PUC Minas, **Revista Dispositiva**, v. 3, n.º 1, p. 17-40, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11551>>. Acesso em: 14/06/2018.

BERK, R. A. Multimedia teaching with video clips: TV, movies, YouTube, and mtvU in the college classroom. **International Journal of Technology in Teaching and**



RELICI

37

Learning, 5(1), 1-21, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228349436_Multimedia_Teaching_with_Video_Clips_TV_Movies_YouTube_and_mtvU_in_the_College_Classroom. Acesso em 14/06/2018.

BEZERRA, M. S. C.; ALBUQUERQUE, F. S.; SILVA, A. C. B.; LAGIOIA, U. C. T. Caso de ensino em Finanças Comportamentais: o uso do Filme 'Mauá – o Imperador e o Rei' como Recurso Didático. **XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/22986>. Acesso em: 14/06/2018.

BURGOYNE, R. **A nação do filme**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

CAMPOS, R. R. Cinema, Geografia e sala de aula. UNESP Rio Claro: **Estudos Geográficos**, 4 (1): 1-22, Jun./2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_cinema_geografia.pdf. Acesso em: 14/06/2018.

CAMPOS, R. M. M. Carlota Joaquina, referencial de mercado para a retomada do cinema brasileiro - estratégias de produção, distribuição e exibição. **V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0836-1.pdf>. Acesso em: 14/06/2018.

CITRON, M. J. 'An Honest Contrivance': Opera and Desire in 'Moonstruck'. Oxford Univ. Press: **Music and Letters**, Vol. 89, N° 1, Feb./2008, p. 56-83. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30162938>. Acesso em: 14/06/2018.

COUSINS, M. **História do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DIB, A.; TELES, T. N. Reflexões sobre o sistema financeiro mundial: o mercado de capitais a partir da análise do filme o Lobo de Wall Street. **C@LEA– Revista Cadernos de Aulas do LEA**, n. 5, p. 70-89, Ilhéus, BA, nov./2016. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/1253>. Acesso em: 14/06/2018.

DORNELES, V. Ideologia para Crianças: O Filme FormiguinhaZ à Luz dos Estudos Culturais e da Semiótica da Cultura. **ACTA Científica**, Ciências Humanas, V. 2, N. 11, 2º Semestre/2006, p. 43-49. <https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/471>. Acesso em: 27/02/2018.



RELICI

38

PEREIRA, W. P. Cinema e política na era Roosevelt: O “American Dream” nos filmes de Frank Capra (1933-1945). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, **ANPUH**, São Paulo, jul./2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300881347_ARQUIVO_TEXTO_DEWAGNERPINHEIROPEREIRAANPUH2011.pdf>. Acesso em: 14/06/2018.

FLEURY, M. T. L.; SARSUR, A. M. O quadro-negro como tela: o uso do filme Nenhum a Menos como recurso de aprendizagem em gestão por competências. **Cadernos EBAPE**, v. 5, n. 1, Mar./2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v5n1/v5n1a04.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

FRAGA, L. C. Forrest Gump e o imaginário norte-americano. **Intercom**, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, set./2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0438-1.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

FRANCO, B. F.; ABREU, J. C. A.; MOTTA, G. S.; REIS, A. C. Uso de filmes para ensino de gestão: uma proposta metodológica. **MEPAD** - Métodos e Pesquisa em Administração, v. 2, n. 1, p. 54-63, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/mepad/article/view/32458>>. Acesso em: 14/06/2018.

FREITAS, A. D. G.; LEITE, N.R. P. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. São Paulo: **R. Adm.**, v. 50, n. 1, jan.-fev.-mar./2015, p. 89-104. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n1/0080-2107-rausp-50-01-0089.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

GATTI JÚNIOR, D. Uma experiência de formação de professores em torno do conhecimento histórico-educacional na Universidade Federal de Uberlândia. **Revista História Hoje**, v. 4, nº 8, p. 288-314, 2015. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/186>>. Acesso em: 14/06/2018.

GOMES, M. B. A razão inversa, reflexões sobre a própria imagem visibilidade transmidiática e subjetividade. NAMID/UFPB: **Temática**, Ano X, n. 09, Set./2014.

GONÇALVES, A. Cinema e literatura: alguns exemplos de gêneros literários retratados nas telas. **Ângulo**, 138, Jul./Set., 2014, p. 020-024. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/download/20718/11447>. Acesso em: 14/06/2018.



RELICI

39

HANDYSIDE, F. 'Paris isn't for changing 'planes; it's for changing your outlook': Audrey Hepburn as European star in 1950s France. **SAGE Publications: French Cultural Studies**, Vol. 14, Iss. 3, Oct./2003; p. 288-298. Disponível em: <>. Acesso em: 14/06/2018.

IZÍDIO, M. Carlota Joaquina e a Formação de Mitos. **Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, USP**. Ano 4, Ed. 3, Mar.-Maio/2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35528>>. Acesso em: 14/06/2018.

KAMINSKI, E. A representação da marca de luxo no cinema: identificações em *Breakfast at Tiffany's*. PUCRS: **Sessões do imaginário**, Ano 15, N. 23, 2010, p. 26-36. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/7786>>. Acesso em: 14/06/2018.

LEEDER, M. Skeletons xail an etheric ocean: Approaching the ghost in John Carpenter's *The Fog*. **Journal of Popular Film and Television**, 2009, p. 70-79. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/JPFT.37.2.70-79>>. Acesso em: 14/06/2018.

LEITE, N. R.; LEITE, F. P. A linguagem fílmica na formação e no fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicações do estudo observacional. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 75-97, jan.-mar./2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5315/a-linguagem-filmica-na-formacao-e-no-fortalecim--->> Acesso em: 14/06/2018.

LELIS, N. R. L.; DAVI, T. N. Do continente africano até o Brasil contemporâneo: as possibilidades oferecidas pelo cinema. **Cadernos da FUCAMP**, v.11, n.15, p.114-128/2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/211>>. Acesso em: 14/06/2018.

LIMA, L. B.; SOUZA, L. A. S. Análise do filme "Monstros S.A.": As Relações Humanas no Trabalho. **Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, USP**. Ano 4, Ed. 4, Jun.-Ago./2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35542>>. Acesso em: 14/06/2018.

LISBOA, A.; REIS, V. M. O. A tecnologia como mercadoria nos filmes de James Bond: o imaginário do consumo no cinema. São Paulo: ESPM: Congresso Internacional Comunicação e Consumo, **Comunicon**, out./2014. Disponível em:



RELICI

40

<http://www3.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_seis/GT06_ANDRE_SSA_LISBOA.pdf>. Acesso em: 14/06/2018.

MARZOTTO, M. A.; TIETZMANN, R. Uma oferta que você não pode recusar: um olhar sobre o *merchandising* cinematográfico a partir da trilogia "O Poderoso Chefão". **Intercom** – Soc. Bras. de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XIV Congresso, RS, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0602-1.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

MASSA, L. D. B.; FARIA, L. R. Para Sempre Alice. FIOCRUZ: **Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, abr.-jun./2015; 9(2). Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/977/pdf_349>. Acesso em: 14/06/2018.

MCGRAW, E. R. L. Driving Miss Daisy: Southern Jewishness on the big screen. The Univ. of North Carolina Press: **Southern Cultures**, Vol. 7, N. 2, Summer/2001, p. 41-59. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/>>. Acesso em: 14/06/2018.

MOLLER, S. Blockbusting history: Forrest Gump as a powerful medium of American cultural memory. **UNESCO**: ISSJ 203-204. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/Ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=230573&set=005A97BE78_2_303&gp=&lin=1&ll=c>. Acesso em: 14/06/2018.

MUSSI, L. H. Trem Noturno para Lisboa. **Revista Portal de Divulgação**, n. 42, Ano V. Set/Out/Nov. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/issue/view/45/showToc>>. Acesso em: 14/06/2018.

OLIVEIRA, D. S. Conjugalidade e a união de duas histórias de vida: uma discussão ilustrada a partir do filme A História de Nós Dois. **Interação Psicol.**, 16(1), 125-133, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/21197>>. Acesso em: 14/06/2018.

OLTRAMARI, A. P.; LOPES, F. T. Cinema, trabalho, organizações e sociedade: possibilidades e formação em Administração. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais** - Porto Alegre, RS, Brasil, 19-21/Out./2016. Disponível em: <<https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/231>>. Acesso em: 14/06/2018.



RELICI

41

PERROTTA, C. M. **A importância do ambiente na constituição da linguagem.** In: Secretaria Municipal de Educação SP. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar, 2016, p. 97-117. Disponível em: <[https://www.sinesp.org.br/images/24 -
_CADERNO DE DEBATES DO NAAPA QUESTOES DO COTIDIANO ESCOLA
R.pdf](https://www.sinesp.org.br/images/24_-_CADERNO_DE_DEBATES_DO_NAAPA_QUESTOES_DO_COTIDIANO_ESCOLA_R.pdf)>. Acesso em: 14/06/2018.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Indivíduos talentosos: o filme Gênio indomável como fonte de análise. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 35, 2º sem./2012, p. 197-213. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200010>. Acesso em: 14/06/2018.

RAHDE, M. B. F. Comunicação e imaginário nos contos do cinema contemporâneo: uma estética em transição. ESPM, São Paulo: **Comunicação, mídia e consumo**, vol. 5, n. 12, p. 97-112, mar./2008. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/119>>. Acesso em: 14/06/2018.

SEDGWICK, J.; POKORNY, M. The Risk Environment of Film Making: Warner Bros in the Inter-War Years. **Explorations in EconomicHistory**, 35, 196-220 (1998). Article No. EH970691. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0014498397906914>>. Acesso em: 14/06/2018.

SERAFIM, M. C. Complexo de Jonas. **GV Executivo**, vol. 7, nº 5, set.-out./2008, p. 30-33. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol7-num5-2008/complexo-jonas>>. Acesso em: 14/04/2018.

SERRA, F. R. A Ética Jornalística em “O Quarto Poder” (1997) de Costa-Gravas. **Anagrama: Rev. Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 5, n. 4, jun.-set./2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/viewFile/35660/38380>>. Acesso em: 14/06/2018.

SPRINKLE, T. A.; URICK, M. J. Alternatives to the Movie Sandwich Habit: Practical Approaches to Using Movies to Teach Leadership and Power. **Management Teaching Review**, 2016, Vol. 1(2) 105-119. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/303029325 Alternatives to the Movie S
andwich Habit Practical Approaches to Using Movies to Teach Leadership and
Power](https://www.researchgate.net/publication/303029325_Alternatives_to_the_Movie_Sandwich_Habit_Practical_Approaches_to_Using_Movies_to_Teach_Leadership_and_Power)>. Acesso em: 14/06/2018.



RELICI

STEMPEL, T. The Collaborative Dog: Wag the Dog (1997). **Film & History: An Interdisciplinary Journal of Film and Television Studies**, Vol. 35.1 (Fall 2005), p. 60-64. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/183027/pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

TAVARES, C. A. B.; FERREIRA, R. C.; SILVA, M. A. B.; LEITE, N. R. P. Sucesso Psicológico, Felicidade e Linguagem Fílmica em Administração. **Rev. Unicuritiba**, v. 14, n. 15, 2015. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/461>>. Acesso em 14/06/2018.

TORRES HORTELANO, L. J. Locura y compromiso del héroe em Homeland y Sully. **Comunicación y Hombre**, núm. 14, 2017, p. 85-101. Univ. Francisco de Vitoria, España. Disponível em: <https://comunicacionyhombre.com/wp-content/uploads/2017/09/14_e05_lorenzotorres.pdf>. Acesso em: 14/06/2018.

TROVATO, I. El des-concierto de la identidad. Univ. de Buenos Aires: **Aesthethika** - Revista Internacional sobre Subjetividad, Política y Arte, V. 7, (2), abr./2012, 41-47. Disponível em: <<http://aesthethika.org/El-Concierto>>. Acesso em: 14/06/2018.

VARGAS, A. V. **O monstruoso em O Homem Elefante**. In: David Lynch, multiartista. Markendorf, M.: Sá, D. S., (orgs.). Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181467>>. Acesso em: 14/06/2018.

VETROMILLA, Clayton D. O “portal instantâneo”: do universal ao prosaico. Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical, 3, 2013, SP: **Anais...** SP: ECA-USP, 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/etam/iiiencontro/files/comm_Vetromilla_p396-402.pdf>. Acesso em 14/06/2018.

VILELA, D. O. **Os Sentidos do Silêncio** - Formas e funções do silêncio como elemento narrativo da linguagem cinematográfica. Dissertação (Comunicação). Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21228>>. Acesso em: 14/06/2018.

VIZCARRA, Fernando. Modernidades múltiples y perfiles identitarios em Blade Runner. Um ejercicio de análisis textual cinematográfico. México: **Culturales**, Vol. VII, N. 13, Enero-Junio/2011, p. 31-62. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/cultural/v7n13/v7n13a3.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.



RELICI

43

WAGNER, K. B. Giving Form to Finance Culture: Neoliberal Denizens in Wall Street (1987), Boiler Room (2000), and Margin Call (2011). **Journal of Film and Video**, Volume 68, N. 2, Summer 2016, p. 46-60. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/301333696_Giving_Form_to_Finance_Culture_Neoliberal_Denizens_in_Wall_Street_1987_Boiler_Room_2000_and_Margin_Call_2011>. Acesso em: 14/06/2018.

WALTER, S. A. *et al.* Lealdade de Estudantes: Um modelo de Regressão Logística. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, Univ. FUMEC, v. 10, n. 4, p. 87-104, set.-dez./2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/194>>. Acesso em: 14/06/2018.